



Notícias do Grupo

Nº 61
Dezembro 2015



GRUPO CIMENTOS MADEIRA

HOTEL OÁSIS ATLÂNTICO BELORIZONTE, ILHA DO SAL O MAIS RECENTE PROJECTO DO LCM FORA DA MADEIRA

O Hotel Oásis Atlântico Belorizonte é uma unidade hoteleira dotada de 173 bungalows, agora ligados por trilhos de betão colorido desenvolvido no LCM-Laboratório Cimentos Madeira e produzido localmente com cimento Secil. Os pavimentos desenvolvem-se por todo o complexo em harmonia com a areia branca e fina da extensa praia de Santa Maria da Ilha do Sal, banhada por águas calmas e cristalinas, de um azul-turquesa.

O desafio foi-nos lançado pelo Grupo Oásis Atlântico em Setembro. A unidade em remodelação apresentava patologias diversas ao nível dos pavimentos. O projecto de arquitectura previa a demolição de 9000 m² de betão existente e construção de novos pavimentos recorrendo a elementos prefabricados coloridos. A equipa gestora do projecto rapidamente percebeu que os custos desta intervenção seriam elevadíssimos, em particular pela logística de transportes envolvida, necessária para colocar os materiais na ilha do Sal.

A alternativa preconizada pelo gestor da empreitada para mitigar esses efeitos era simples, fosse ela possível. O desafio foi lançado ao LCM: Desenvolver uma solução que incorporasse materiais disponíveis localmente mantendo os padrões estéticos e elevado desempenho que assegurasse a durabilidade dos pavimentos a construir, num meio com significativa agressividade ambiental. O desafio foi aceite e o LCM foi ainda mais além do solicitado: Propôs-se anular todos os custos de mão-de-obra e equipamentos necessários às demolições e reduzir o prazo de execução, atendendo a que a unidade se manteria activa na fase de remodelação e, como se torna óbvio, ninguém gosta de passar férias num local em obras.

...continua página 3

Editorial

FICHA TÉCNICA

CIMENTAR Notícias do GrupoNº 61
Dezembro de 2015
Trimestral**Propriedade/Edição**
Grupo Cimentos Madeira
Estrada Monumental, 433
9000-236 Funchal
Tel: 291 703 300
Fax: 291 761 955
www.cimentosmadeira.com**Coordenação**
Andreia Santos**Capa e Execução Gráfica**
Meio, Publicidade e Marketing**Fotografia**
Álvaro Fernandes
DRHQ
Miguel Guimarães**Colaboraram nesta edição**
Ana Paula Reis
Álvaro Fernandes
Andreia Santos
Carla Gomes
Horácio Freitas
João Santos
José Franco

“Na realidade a Região já possui infraestruturas modernas em quantidade e qualidade assinaláveis, que faziam prever que, cedo ou tarde, o investimento em obras públicas iria reduzir-se significativamente...”

Segundo o D. N. – Diário de Notícias da Madeira de 20/10/2015, o consumo anual de cimento na Região está ao nível do registado em 1979, ou seja, cerca de 100.000 t. Nada que já não soubéssemos, e ainda mais sabemos que muito do cimento consumido este ano ainda se deve às obras da Lei de Meios, aprovada na Assembleia da República, para a reconstrução da Madeira após o trágico aluvião de 20/02/2010.

Para este anémico consumo de cimento temos duas leituras que são possíveis:

- A crise “instalada” na Região é grave e muito maior do que o esperado.

- A Região já concluiu um longo programa de realização de infraestruturas públicas e privadas indispensáveis para a população e para a economia regional.

A realidade, ou a verdade, está algures entre as duas leituras. O PAEF – Programa de Ajustamento Económico e Financeiro a que a Região está sujeita até Dezembro de 2015, é bastante duro e financeiramente exigente, dificultando e muito a vida das empresas e das pessoas. Na realidade a Região já possui infraestruturas modernas em quantidade e qualidade assinaláveis, que faziam prever que, cedo ou tarde, o investimento em obras públicas iria reduzir-se significativamente.

Contrariamente ao suposto há cerca de um ano, pensamos que 2016 será ainda um ano difícil, pois a provável instabilidade política a nível nacional não ajudará nem facilitará o reenquadramento do relacionamento financeiro entre a Região e o Estado.

Nas nossas empresas cá estaremos para resistir, dando o nosso melhor, que não é mais nem menos do que aquilo que temos feito nos últimos 6 anos. Certamente que o conseguiremos fazer por mais algum tempo, ajustando-nos ao meio envolvente e em particular ao mercado.

Futuramente estimamos que o consumo regional de cimento será de 100 a 150.000 t/ano – (400 a 500 Kg/habitante/ano), capitações semelhantes às existentes em países e regiões em que quase todas as infraestruturas estão concluídas. Se assim for, cá estaremos para continuar a dar o nosso contributo para a economia regional, com responsabilidade social e qualidade, que é apenas e só o que sabemos fazer. É com palavras de alguma apreensão, mas também de muito optimismo, que desejo a todos um Excelente Natal e óptimo Ano Novo, na companhia da família e dos amigos em que nestes se incluem certamente alguns dos colegas do Grupo Cimentos Madeira.

José Franco
Director Executivo

Aniversários

Dezembro10
José Luís Vieira Barradas
19
José Luís Nunes Chocalheiro
29
Domingos Teixeira Fernandes**Janeiro**06
Moisés Fernandes Ferreira
13
Indalécio Luís C. Vasconcelos**Fevereiro**04
Andreia M. A. Santos Camacho
13
Gilberto Duarte Lopes
25
José António Gomes Granito

Mensagem de Natal

Perseverança,
um dos elementos da nossa cultura.

Votos de um bom Natal e feliz Ano Novo.

João Manuel Santos
Presidente do Conselho de Gerência



Informações

O Natal no Grupo Cimentos Madeira será celebrado pelos seus colaboradores com um jantar, uma festa para os seus filhos e uma Missa do Parto.

O jantar realiza-se no dia 11 de Dezembro (Sexta-feira) na sala de convívio da Cimentos Madeira, nos Socorridos, e será precedido de um *cocktail* com início às 19h30.

A Festa das Crianças está agendada para o dia 12 de Dezembro (Sábado) às 15h30, e este ano será no salão paroquial da Igreja de Santa Rita.

A Missa do Parto decorrerá na Capela de Nossa Senhora da Vitória, localizada nos Socorridos junto às instalações da Cimentos Madeira, no dia 15 de Dezembro pelas 06h00 da manhã, sucedendo-se um convívio no átrio da Capela. Teremos mais um Natal repleto de surpresas e muita imaginação.

Andreia Santos

"Sexta-feira, uma incursão pela ilha e lá encontramos um produtor de agregados que se disponibilizou a testar umas alterações ao processo de fabrico na tentativa de se obterem materiais com as granulometrias e teor de finos adequados..."

...Continuação da página 1

A 24 de Setembro saímos da Madeira, na bagagem seguia apenas uma proveta e uma balança. Sem conhecer que materiais estariam disponíveis localmente rumamos ao Sal. À chegada encontramos uma areia maravilhosa, branca e fina, ótima para desfrutar daquelas águas e daquele sol mas muito má para o propósito que até lá nos conduziu, produzir um microbetão de qualidade. Rocha muita... mas agregados sem granulometrias adequadas e de qualidade duvidosa. Cimento Secil também não estava disponível localmente.

Primeiro dia no Sal, Sexta-feira, uma incursão pela ilha e lá encontramos um produtor de agregados que se disponibilizou a testar umas alterações ao processo de fabrico na tentativa de se obterem materiais com as granulometrias e teor de finos adequados e em especial com elevado grau de limpeza. A coisa funcionou, e no Sábado recebíamos no estaleiro as primeiras remessas de agregados. Cimento... seria o calcário de classe 32,5 N e de desempenho conhecido, ou seja, Secil, estimando-se 400 toneladas para a fase inicial – no Sal não se encontrava disponível. O Sábado e Domingo seguinte foram ocupados a realizar umas amassaduras experimentais com cimento diferente. O pigmento, cimento, adjuvantes e, mais importante, as betoneiras para realizar a mistura, estavam retidas no porto - a grua encontrava-se avariada!

Segunda-feira, a aventura começava a correr melhor. O equipamento topo de gama chegava ao estaleiro (pelo menos era novo e existia em quantidade), os colaboradores locais surpreendiam pela positiva, nem tudo ia mal, quando apareciam eram atenciosos, empenhados e trabalhavam... muito! Que o diga o Nélcio Vieira que após uma semana de formação lá deixou grandes artistas e, por certo, algumas amizades.



De viagem marcada de volta para esse dia (o Nélcio ficava mais quatro dias a dar formação e apoiar os trabalhos) já se encontravam, por fim, disponíveis todos os materiais: cimento Secil, adjuvantes, pigmentos e muita, muita vontade de fazer um bom trabalho. Restavam-me 4 a 5 horas para trabalhar com o colega na solução que me desse segurança para avançar com os trabalhos, pois os detalhes estavam por conta de um técnico do LCM que me dava todas as garantias de que as actividades correriam bem.

Mãos à obra, toca a amassar betão... e o produto lá saiu, e bem! Era ver a alegria estampada no rosto dos aplicadores. Pela primeira vez tinham visto um betão que não era cinzento, e logo amarelo.

Com compromissos assumidos a uns milhares de quilómetros de distância, lá apanhei o avião da meia-noite rumo a Lisboa com o sentido de dever cumprido. Os restantes dias da semana foram acompanhados pelo colega que, com o detalhe que o caracteriza, fez um trabalho magnífico. Desde estabelecer procedimentos para a correcta execução dos trabalhos, "inventar" formas de evitar a fendilhação por retracção onde as temperaturas atingiam a meio da manhã 30°C, protegendo os pavimentos dos raios solares e, em simultâneo, assegurar melhores condições aos trabalhadores, coisas simples, uma rede e umas estacas, nada de curas químicas e outros processos complicados.

Muito mais haveria para dizer sobre o que foi feito (fica o desafio ao Nélcio para uma próxima edição do Cimentar). Betões submersos a utilizar na casa de máquinas, grouts de elevada resistência aplicados na nova piscina, argamassas de reparação ... e melhor, tudo isto só com uma balança e uma proveta!



“O Plano Juncker não prevê subsídios reembolsáveis ou a fundo perdido, pretende sim apoiar projectos arrojados, válidos e geradores de valor acrescentado através de mecanismos de redução do risco que estes possuem.”

O Plano Juncker

Apesar de conhecido como Plano Juncker, na realidade trata-se do Fundo Europeu de Investimentos Estratégicos, aprovado pela Comissão Europeia em 24 de Junho de 2015. Este plano tem como objectivo central apoiar e dinamizar o investimento na União Europeia, facilitando o financiamento de projectos arriscados, mas válidos e com interesse europeu, a taxas de juro aceitáveis e suportáveis pelas empresas.

Para uma melhor explicação do Plano Juncker socorremo-nos da intervenção do Senhor Dr. André Barreto na conferência “Plano de Investimento-Juncker”, promovida pela Delegação Regional da Madeira da Ordem dos Economistas, em 25 de Setembro do corrente ano, que foi condensada embora sem perda de significado e sentido, porque os parágrafos seleccionados são integralmente transcritos:

“ (...) A comparação é inevitável, pelo menos para uma pobre cabeça como a minha... É que desde a primeira vez que ouvi o nome do Sr. Juncker que o que me lembro é de... Esquentadores. Passe a publicidade, na Juncker há para todos os gostos... A gás e eléctricos, em formato tradicional ou como termoacumuladores. Atmosféricos, ventilados ou estanques, de capacidade variada e certamente que para todos os bolsos. Ajudam a poupar dinheiro, espaço, energia, água. São mais fáceis de instalar, amigos do ambiente e têm maior capacidade.

Publicitam a capacidade inovadora dos seus produtos, a durabilidade e confiança que podemos ter neles. Salientam a capacidade permanente de actualização por forma a estar sempre em conformidade com as necessidades do mercado. “Se os clientes mudam, nós também mudamos”, dizem eles!

O Plano Juncker será de alguma forma igual aos esquentadores? Ou a analogia é tão somente um aproveitamento de uma fonética infeliz?

Seguramente que o que se pretende é aquecer a economia dos países membros e nem que seja por aí, o nome dado será o adequado.

Interessa-nos aqui analisar este Plano numa perspectiva que, tendo o seu quê de político na génese e, seguramente, também na forma como será aplicado, trará impacto em termos económicos. Dividamos a questão em dois prismas: - o macro e o micro.

O objectivo de investimento global a alcançar, é de 315 mil milhões de euros: 240 mil milhões provirão de investimento público e 75 mil milhões do privado, nomeadamente das PME's, que tanta dificuldade sentem no acesso ao crédito.

No lado macro da questão, a crítica que mais recorrentemente

surge tem a ver com a eventual falta de capacidade dos países mais pobres de apresentar projectos com a ordem de grandeza exigida, contrariando no fundo o objectivo de coesão económica, social e territorial que lhe está subjacente.

Mas Portugal, país subscritor deste Plano e nomeadamente os Seus responsáveis poderão explicar melhor as suas expectativas e, sobretudo, quais os projectos que pretendem candidatar.

Estamos, penso que de uma maneira geral, já todos um pouco escaldados em relação ao que foi no passado o critério (ou falta dele) de investimento público. Estamos a pagar esses desvarios hoje

pelo que se espera um escrutínio maior da parte de nós todos, também do

cidadão anónimo, em relação a essa questão.

O fazer por fazer ou porque existia dinheiro disponível não chega e um dos méritos do Plano Juncker é exactamente o de tentar apoiar projectos de estruturação mais complexa e com maior interesse estratégico. Logo, com melhor racional económico, concluímos nós.

Nas empresas a questão maior reside sobretudo no modelo de implementação.

Sabendo que a intenção é a de garantir um acesso mais fácil ao crédito, uma dispersão do risco inerente ao investimento, percebe-se ainda pouco sobre quais as garantias exigidas para o acesso a este instrumento.

Salienta-se no entanto a vontade de actuar perante uma conjuntura muito particular. Sabe-se que existe hoje muita liquidez disponível, sobretudo nas instituições financeiras e que o nível de poupança privada é muito elevado, sobretudo em alguns Estados Membros.

O problema é que esta liquidez não chega à economia real tão eficaz e rapidamente como seria desejável, o que se explica por este permanente sentimento de incerteza em relação à evolução da economia e da política; aos níveis ainda elevados de endividamento em alguns sectores da economia da UE e; ao seu impacto no risco de crédito.

Este facto é confirmado pelos dados económicos mais recentes, que demonstram que, contrariamente aos EUA, o investimento continuou a diminuir na UE desde a crise (actualmente 15% abaixo do registado em 2007) e não foi retomado como se previa.

É aqui que as autoridades públicas podem ter um papel fundamental e nomeadamente este Plano de Investimento o que prevê é uma estratégia abrangente para colmatar esta lacuna, mobilizando investimentos privados a par do financiamento público.

Quem hoje tiver um projecto e quizer obter financiamento dirigindo-se a uma qualquer instituição bancária a primeira pergunta que estes últimos fazem é em relação às garantias reais que se têm de apresentar.

O próprio projecto, a sua viabilidade estudada e apresentada, os seus méritos ou um mínimo de partilha de risco são meras utopias, se vistas como forma de garantir esse financiamento. Daí os méritos do Plano e dos seus objectivos.

Independentemente do que se considerar pode ser o impulso a dar à economia por este plano, a verdade é que, para Portugal e para a Madeira, isto de nada valerá se não for acompanhado de uma verdadeira reforma estrutural e de um continuado esforço de responsabilidade orçamental.

Interessa igualmente assegurar que, efectivamente, o dinheiro é canalizado para as necessidades reais da economia e não para umas quaisquer obras faraónicas ou para subsidiar o que não precisa nem deve ser subsidiado. Para esse peditório, não devíamos estar dispostos a dar!

O desejável, portanto, é que se faça do Plano Juncker um eficiente, moderno, durável e sobretudo confiável apoio ao aquecimento económico da Europa e dos seus Estados Membros. Em resumo, que seja um mega esquentador (...).

Agradecemos ao Senhor Dr. André Barreto ter-nos autorizado a usar o conteúdo da sua intervenção na conferência acima mencionada, com um comentário final: O Plano Juncker não prevê subsídios reembolsáveis ou a fundo perdido, pretende sim apoiar projectos arrojados, válidos e geradores de valor acrescentado através de mecanismos de redução do risco que estes possuem.

José Franco

"O AP CEMPUMP é uma máquina desenvolvida pelo Álvaro e Pedro, com recurso a materiais já existentes na empresa e em que a designação CEM corresponde a cimento e PUMP a bomba..."

A Vivência do Terminal do Porto Santo.

Olhando para a mesa de comando, os pensamentos vão muito para além dos "led" estarem acesos e sem problemas! Vontade, "saber fazer", espírito de sacrifício, trabalho em Equipa, capacidade de motivação, de incutir o gosto pelo ganho, são elementos sempre presentes na forma de estar de cada colega e do Grupo Cimentos. Temos de estar sempre atentos, sempre preparados para agir. A motivação presente, não há aversão à mudança. São os novos sinais dos tempos!

Só a ousadia garante um amanhã de qualidade. A inovação aliada à competência, permite acreditar que muita coisa pode mudar. A esperança tem de conseguir ultrapassar os impossíveis! Com a ajuda de todos os trabalhadores e colaboradores mais directos, saberemos sempre ultrapassar as contrariedades, sendo um Grupo forte, coeso e preparado para enfrentar o futuro com optimismo. Um abraço

Horácio Freitas



O AP CEMPUMP

Todos devem estar a magiar o que será um "AP CEMPUMP"? Entrando no vosso pensamento deduzo que devem estar a pensar em qualquer coisa de muito estranho ou complicado com certeza!

Começo por explicar: Tudo começou por uma sigla AP, que surgiu quando foi necessário desenvolvermos projectos inovadores e únicos a fim de solucionar problemas existentes na área produtiva da Cimentos Madeira, incluindo o Terminal do Porto Santo.

AP não é nada mais nem menos do que as iniciais dos nomes dos colaboradores mais envolvidos nos projectos, Álvaro (O Mentor) e Pedro (O Executante). Não quero deixar de referir que nenhum dos projectos até à data desenvolvidos estaria concluído sem os restantes colegas da equipa/empresa.

Neste caso em particular e face à impossibilidade de extracção de uma quantidade exagerada de cimento do silo 10 no Entrepósito do Porto Santo pelo método

tradicional (escavação de cimento no silo com o auxílio de um camião cisterna trasfega para o silo existente), criou-se um AP CEMPUMP.

O AP CEMPUMP é uma máquina desenvolvida pelo Álvaro e Pedro, com recurso a materiais já existentes na empresa e em que a designação CEM corresponde a cimento e PUMP a bomba.

Este equipamento é um compressor/bomba para transporte de cimento, que permite essencialmente a redução de custos, segurança na operação de extracção de cimento dentro dos silos e, como é também móvel, tem outras aplicações nas nossas instalações, como por exemplo: limpeza dos tubos de despoeiramento, substituição de máquinas críticas no processo de ensacamento, entre outras.

São já vários os equipamentos únicos desenvolvidos na empresa com a assinatura AP. Numa próxima edição do Cimentar, quem sabe se não exemplifico ou crio mais algum AP. Até lá votos de um Bom Natal e Feliz Ano Novo.

Álvaro Fernandes



Tolerância vs. Intolerância

Há uns anos a esta parte escrevi um artigo para o Cimentar cujo título foi "Crise não é sinónimo de intolerância". Por ser um tema que continua bastante actual desafiaram-me a reescrevê-lo.

O que posso dizer: por circunstâncias de contexto confrontamo-nos com algumas mudanças na nossa vida profissional. Regra geral a primeira reacção à mudança não é a melhor, é a de alguma apreensão, insegurança e até mesmo de resistência, para muitos. Tudo isto é legítimo, somos humanos e faz parte da nossa natureza defensiva. Mas com a consolidação das novas metodologias e processos lá vamos nos

reajustando e adaptando à nova realidade. O que digo é que somos capazes de viver com esta mudança sem sermos intolerantes uns com os outros. Como disse no último artigo é nos momentos mais complicados que nos devemos unir e tentar encontrar soluções conjuntas para superarmos as adversidades do dia-a-dia.

Citando o antropólogo Fernando Schwarz "se todos temos consciência de fazer parte de uma mesma humanidade, apesar das nossas diferenças, atrevamo-nos a ser tolerantes".

Carla Gomes

Cantinho da Saúde

Como distinguir uma simples Constipação de uma Gripe?

Nesta época do ano multiplicam-se as constipações e as gripes, embora também surjam noutras épocas do ano. Afectam o nariz, a garganta e as amígdalas, os seios perinasais, os brônquios e outros locais. Curam espontaneamente ao fim de algum tempo. São geralmente provocadas por vírus, podendo estar envolvidas bactérias particularmente nas complicações

Contudo há que saber distinguir uma constipação de uma gripe. Não ignore os sinais e sintomas de cada uma delas.

A Constipação é uma infecção das vias respiratórias em que os principais sintomas são o nariz obstruído, as dores de garganta e o espirrar. Raramente apresenta febre e dores de cabeça.

A Gripe, por sua vez, é uma infecção respiratória causada pelo vírus influenza, tendo como principais sintomas a febre, os arrepios, os calafrios, a tosse, os espirros, a secreção nasal, o nariz obstruído, a irritação na garganta, os olhos lacrimejantes, as dores de cabeça, as dores musculares, a fadiga e o mal-estar geral. Alguns ou todos os sintomas podem estar presentes.

Como se transmitem?

A transmissão ocorre em ambos os casos através de gotículas de saliva ou expectoração, libertadas pelo doente ao expirar, espirrar ou tossir.

As mãos são um dos principais meios de disseminação dos vírus, por serem contaminadas ao assoar.

A transmissão é mais fácil:

- Em ambientes fechados e grandes aglomerados, nomeadamente: creches, escolas, lares, escritórios, centros comerciais, etc
- Quando há variações bruscas de temperatura e em pessoas com defesas reduzidas às infecções, particularmente em diabéticos, doentes cardíacos, com sida, transplantados, idosos, com doenças respiratórias, etc.

Qual a evolução normal?

Constipações – curam geralmente em três a cinco dias, com alívio dos sintomas.

Gripe – é mais grave e frequentemente sujeita a complicações por bactérias que podem provocar pneumonias e outras infecções que põem em risco indivíduos mais debilitados.

As constipações e as gripes podem evitar-se?

As constipações podem ser menos frequentes e atenuadas através de vacinas chamadas polivalentes orais. A Gripe só se previne pela vacinação.

Atenção: A vacinação contra a gripe faz-se todos os anos no final de Setembro, princípio de Outubro, podendo se estender até um pouco mais tarde.

Como Médica do Grupo Cimentos Madeira, aconselho os trabalhadores a fazerem todos os anos a vacina da gripe. Em caso de dúvida contacte-me.

DESEJO A TODOS UM BOM NATAL SEM GRIPES E CONSTIPAÇÕES E UM ANO NOVO RICO EM SAÚDE.

Ana Paula Reis

Médica do Grupo Cimentos Madeira



no Grupo Cimentos Madeira

Nos dias 28, 29 e 30 de Outubro a Cimentos Madeira foi alvo de uma Auditoria Externa de Renovação ao Sistema de Gestão da Qualidade e Sistema de Controlo de Produção em Fábrica do Filer Comercial.

A auditoria correu muito bem. O sistema está a funcionar de forma adequada e eficaz com todos os intervenientes a responderem adequadamente às questões colocadas. Foram tecidos diversos elogios à forma como trabalhamos na nossa empresa.

Como pontos fortes do sistema de gestão o Auditor identificou:

- Histórico de resultados de ensaios ao filer comercial evidenciando o elevado grau de conformidade dos anos de monitorização.
- Elevada capacidade de implementação de medidas de melhoria nos processos (quer de realização quer de gestão);
- "Reports" de gestão, monitorização e controlo bastante detalhados.

Como pontos fortes da eficácia do sistema de gestão o Auditor destacou:

- Elevado índice de satisfação de clientes (2014 - Socorridos 90,9% e Porto Santo 93,2%);
- Reduzido número de reclamações (1 em 2015 e foi considerada não procedente);
- Elevada taxa de cumprimento de objectivos (27 em 30);
- Elevada representatividade da venda de cimento na Região Autónoma da Madeira (60% - quota de mercado).

No dia 16 de Novembro de 2015 foi realizada a 4ª Inspeção de Rotina ao Sistema de Controlo de Produção em Fábrica do Betão Pronto da Beto Madeira.

Como pontos fortes a Equipa auditora reforçou: Atitude Proactiva e conhecimento demonstrado pelos colaboradores auditados.

Muito Obrigada pelo vosso contributo.

Andreia Santos.

São Martinho

Como já é tradição no Grupo Cimentos Madeira, os seus trabalhadores celebraram no dia 11 de Novembro o São Martinho, freguesia onde estamos sedeados, com um jantar com bacalhau, castanhas e vinho. O convívio foi animado. Trabalhar com pessoas que tornam o dia-a-dia das empresas mais agradável é sempre positivo.

Andreia Santos.

